

## Sines Municipal

Dezembro 2020

### O ramal de Sines, parte I

A existência de um meio de transporte de mercadorias e passageiros através dos caminho-de-ferro é um desejo recorrente em Sines desde o século XIX, e ainda hoje está na ordem do dia. O transporte de mercadorias por via ferroviária é uma necessidade actual e essencial do Porto de Sines, já satisfeita. Quanto ao transporte de passageiros, desde Janeiro de 1990, quando foi encerrado o ramal de Sines-Ermidas<sup>1</sup>, tornou-se novamente uma miragem.

O caminho-de-ferro chegou a Portugal no século XIX, quando a linha entre Lisboa e o Carregado foi inaugurada em 1856. A partir de 1890 a ideia de que o caminho-de-ferro é um serviço público que deve ser assegurado pelo Estado consolidou-se. Entretanto, a ferrovia já ligava Lisboa e o Porto, e, no início do século XX, expandiu-se a Évora, Vale do Sado e Portimão. Em 1915 a rede estava praticamente concluída, e o Estado Novo pouco investiu na sua expansão. Hoje o caminho de ferro-de-ferro volta à ribalta como meio de transporte eficiente para mercadorias e ambientalmente sustentável para passageiros.

Em Sines o ramal foi inaugurado a contraciclo, quando a parte fundamental da linha ferroviária portuguesa já estava consolidada, no dia 14 de Setembro de 1936. Desde o século XIX que as elites de Sines, e também as de Santiago do Cacém, exigiam a ferrovia para o escoamento das mercadorias que o porto de Sines, de capacidades exíguas então, não conseguia assegurar. Em 1909, na obra *Os Portos Marítimos de Portugal*, Adolfo Loureiro defendia o alargamento do caminho de ferro do Vale do Sado para Sines, através da construção do ramal: *de grande conveniência publica, esta villa e porto lucrarão muito, encontrando os ricos productos naturaes d'aquella valiosa região uma fácil saída pelo porto de Sines, cujo melhoramento urge estudar devidamente* (Loureiro, 1909: 113).

Mas a campanha para que o caminho-de-ferro chegasse a Sines e ao seu porto iniciou-se no século XIX, quando as fábricas de cortiça e de conservas exigiam meios de

---

<sup>1</sup> Boletim Municipal nº72 de Janeiro/Fevereiro de 1990, p. 7. Disponível em <[http://www.sines.pt/cmsines/uploads/document/file/3476/Sines\\_Boletim\\_Municipal\\_072\\_Jan\\_-\\_Fev\\_90\\_.pdf](http://www.sines.pt/cmsines/uploads/document/file/3476/Sines_Boletim_Municipal_072_Jan_-_Fev_90_.pdf)>.

transporte eficientes e de grande porte para a sua produção, que o pequeno porto não assegurava.

Desde 1874 que existia já um contrato para a navegação a vapor entre Lisboa e o Algarve que incluía uma paragem em Sines<sup>2</sup>. Uns anos mais tarde, em 1883<sup>3</sup>, estabeleceu-se um novo contrato que incluía o transporte de passageiros e mercadorias. O contrato estaria em vigor apenas até à abertura do ramal para Faro e Portimão, o que demonstra que a intenção era melhorar as comunicações entre Lisboa e o Algarve, não a ligação com Sines. A estação de Faro acabou por ser inaugurada em 1889<sup>4</sup>, sem que as sucessivas portarias emitidas desde 1887 que se referiam ao ramal de Sines se concretizassem.



[1910] Os vapores na Praia Vasco da Gama. Arquivo Municipal de Sines. Coleção Fotográfica, Fotografias emprestadas por António Correia, CF0017.

Não desembarque ainda. O comboio está a aproximar-se. No próximo número continuamos a nossa viagem.

### **Para saber mais...**

LOUREIRO, Adolfo (1909). *Os Portos Marítimos de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional. Volume IV.

---

<sup>2</sup> BNP. Contrato para o serviço da navegação a vapor entre Lisboa, Sines e os portos do Algarve, bem como entre Mertola e Villa Real de Santo António, no rio Guadiana, Direcção Geral da Marinha, 1874.

<sup>3</sup> AHMA, Navegação, caixa 461, 1883-1898.

<sup>4</sup> Comboios de Portugal. Cronologia. Documento electrónico consultado em 2017/02/09. Disponível em <<https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria/historia-cp/cronologia>>.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). *Sines, a terra e o mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.

VILHENA, António Jacinto Maria de (1937). *Ramal de Sines ou linha-férrea de Ermidas-Sado a S. Tiago de Cacém e Sines*. Lisboa: edição do autor.

*Visão História*, nº 59, Junho de 2020, pp.22-33, 46-49.